



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 2
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-268-5

DOI 10.22533/at.ed.685191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 2º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à educação e tecnologias, história, políticas públicas para a educação, estudos de casos, uso da internet na educação e saúde docente.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como consultorias, gestão de clima organizacional, formação de empreendedores, estudos de casos, tecnologia e empreendimento, marxismo, turismo e Libras, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas como a análise da legislação trabalhista e do Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, discussão sobre a linguagem jurídica e politização do judiciário.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 10 estados, com destaque para as regiões norte e nordeste, que mais contribuíram neste 2º volume.

Assim fechamos este 2º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO	
<i>Zillanda Teixeira Rodrigues Stein</i> <i>Kétila Batista da Silva Teixeira</i> <i>Jussara Santos Pimenta</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916041	
CAPÍTULO 2	10
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS COM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NOS COLÉGIOS MILITARES DO EXÉRCITO EM 2014	
<i>Tarso Rocha Lula Pereira</i> <i>Gilberto Magalhães da Silva Filho</i> <i>Marke Geisy da Silva Dantas</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916042	
CAPÍTULO 3	27
FILOSOFIA DA CIÊNCIA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
<i>Januário Rosendo Máximo Júnior</i> <i>Meirecele Calíope Leitinho</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916043	
CAPÍTULO 4	36
DOCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS	
<i>Gabriela Teles</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Paloma Lopes de Melo</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916044	
CAPÍTULO 5	46
AS CAMADAS DE MEMÓRIA DO CAMPUS DA ESDI E SEUS ANTECEDENTES	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i> <i>Karolyne Linhares Longchamps Fonseca</i> <i>Yasmin Machado Oliveira</i> <i>Aline d'Able de Barros</i> <i>Fafaella Vieira Cardoso</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916045	
CAPÍTULO 6	61
O CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO E APRENDIZAGEM DA DOCENCIA NA HORA-ATIVIDADE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Zenilda Costa</i> <i>Karine Kévine da Rocha Sousa</i>	

Lara Crisley Alves Domingues

DOI 10.22533/at.ed.6851916046

CAPÍTULO 7 75

O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO. EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE REDAÇÃO PUBLICITÁRIA I E II

Clara Larissa Sales Maia

Ítalo Antônio Gonçalves Oliveira

Nicacio Ramon Braga Lira

Claudio Henrique Nunes de Sena

DOI 10.22533/at.ed.6851916047

CAPÍTULO 8 79

DA DECADÊNCIA À REQUALIFICAÇÃO DO PARIS N' AMÉRICA

Rafaela Guimarães Espinheiro

Simone de Nazaré Dias Pena Lima

DOI 10.22533/at.ed.6851916048

CAPÍTULO 9 85

AXÉ ABASSÁ DE OGUM: O CULTO A OXUM E A LAGOA DO ABAETÉ

Caroline Stender Moraes Santana

Fernanda Reis Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.6851916049

CAPÍTULO 10 102

SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Estefanni Mairla Alves

Ruth Maria de Paula Gonçalves

Antônio Dario Lopes Junior

DOI 10.22533/at.ed.68519160410

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CAPÍTULO 11 118

A INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA COMO FUNDAMENTO PARA A CONSULTORIA INTERNA

Ana Sara Leite Santos

DOI 10.22533/at.ed.68519160411

CAPÍTULO 12 130

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA GESTÃO DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA ONG

Joema Vitória Rêgo Rocha

Francisca Fabiana Menezes Lira

DOI 10.22533/at.ed.68519160412

CAPÍTULO 13 138

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI: A FORMALIZAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DO COMPLEXO ARTESANAL DE AQUIRAZ-CE

Francisco Sávio de Oliveira Barros

Jéssica Maria Chaves Menezes

DOI 10.22533/at.ed.68519160413

CAPÍTULO 14	151
COOPTANDO GESTÃO NA QUALIDADE DE VIDA: ECOEFICIÊNCIA COLABORATIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO	
<i>Arnaud Velloso Pamponet</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160414	
CAPÍTULO 15	167
GESTÃO DAS AÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA ONG POSTO DE PUERICULTURA SUZANE JACOB	
<i>Bruna Renata de Lima Gomes</i>	
<i>Marcela Lima do Nascimento</i>	
<i>Maria Carolina Araújo Rizzi</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160415	
CAPÍTULO 16	177
INTENÇÃO DE USO DE APLICATIVOS E A GERAÇÃO DE VALOR: INOVANDO NO RAMO DE LAVANDERIAS DOMÉSTICAS	
<i>Danilo Augusto de Souza Machado</i>	
<i>Rodrigo Lopes Nabarreto</i>	
<i>Luiz Silva dos Santos</i>	
<i>Debora Mendonça Monteiro Machado</i>	
<i>Leonel Cezar Rodriguez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160416	
CAPÍTULO 17	196
A TEORIA DO IMPERIALISMO MARXISTA DE LENIN NO CAPITALISMO DO SÉCULO XXI	
<i>Sinedei de Moura Pereira</i>	
<i>Alexandre Silva de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160417	
CAPÍTULO 18	205
O PROGRAMA DE INCENTIVO AO DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (PIDV) DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS NO CENÁRIO DAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS (2014 - 2017)	
<i>Beatriz Stefani Rosa de Moura</i>	
<i>Gerusa Coutinho Ramos</i>	
<i>Nathalia Carvalho de Lima Pessoa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160418	
CAPÍTULO 19	220
TURISMO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA A HOTELARIA CARIOCA	
<i>Erika Conceição Gelenske Cunha</i>	
<i>Cícera Olinta da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160419	

CAPÍTULO 20	240
GERAÇÃO Z E BABY BOOMERS: COM QUANTAS PEÇAS JEANS SE FAZ UM GUARDA-ROUPA?	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Livia Lopes Custódio</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160420	
CAPÍTULO 21	246
(DE)FORMAS NO SISTEMA JURÍDICO TRABALHISTA COM O ADVENTO DA LEI 13.467/17: ANOTAÇÕES CRÍTICO-ANALÍTICAS PAUTADAS NA RELAÇÃO CAPITAL VERSUS TRABALHO	
<i>Luana da Silva Dias</i>	
<i>Betânea Moreira de Moraes</i>	
<i>Pedro Hiago Santos Marques</i>	
<i>Francisco Ayslan Regino da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160421	
CAPÍTULO 22	260
A LINGUAGEM JURÍDICA COMO BARREIRA AO EFETIVO ACESSO À JUSTIÇA: A NECESSIDADE DE APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS	
<i>Luís Henrique Bortolai</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160422	
CAPÍTULO 23	273
A POLITIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO E SUAS CONFLUÊNCIAS SOB O PRISMA DA PEC DA BENGALA	
<i>Vinicius Araújo Silva</i>	
<i>Michelle Asato Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160423	
CAPÍTULO 24	289
O CÓDIGO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: AS INTERPRETAÇÕES JURÍDICAS POSSÍVEIS PARA OS AMBIENTES DE INOVAÇÃO BRASILEIROS DE NATUREZA PÚBLICA	
<i>Carolina Leite Amaral Fontoura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160424	
SOBRE O ORGANIZADOR	311

SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Estefanni Mairla Alves

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

Ruth Maria de Paula Gonçalves

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

Antônio Dario Lopes Junior

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará

RESUMO: O presente artigo consiste em uma revisão integrativa de literatura que objetivou identificar e analisar artigos publicados que focalizam discussões acerca de Saúde Mental de professores no Brasil. Para a coleta dos dados foram utilizados os descritores: saúde mental, docentes e Brasil, nas bases de dados da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: estudos revisados por pares, originais publicados em português, espanhol e inglês em todos os periódicos e que disponibilizassem o acesso gratuito ao texto integral. Este trabalho evidenciou uma predominância de estudos de caráter epidemiológico enfocando questões referentes ao mal-estar docente e à Síndrome de burnout em professores de todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica à Educação Superior.

Os achados indicam a necessidade em produzir pesquisas voltadas para a prevenção de sofrimento psíquico e promoção da saúde mental, assim como, apontar caminhos na direção de investigações em áreas do país, nas quais não foram identificadas estudos sobre essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Integrativa. Saúde Mental. Docentes.Brasil

ABSTRACT: This article is about an integrative literature review that aimed to identify and analyse published articles that focused on discussions about Mental Health of teachers in Brazil. For the data collection, the descriptors of research were: mental health, teachers and Brazil, in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Inclusion criteria were: peer-reviewed studies, originals published in Portuguese, Spanish and English in all journals and that provided free access to the full text. This work evidenced a predominance of studies of epidemiological character focusing on issues related to Teacher's Wellbeing/Malaise and burnout syndrome in teachers of all levels of education, from Basic Education to Higher Education. The findings indicate the necessity to produce research aimed at the prevention of psychological distress and promotion of mental

health, pointing ways towards investigations in areas of the country that did not appear studies on this subject.

KEYWORDS: Integrative Review. Mental health. Teachers. Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho, de acordo com a ontologia marxiana, é a protoforma da atividade humana, através da qual, o homem projeta na sua consciência o resultado de objetivações que implicam na formação do ser social enquanto partícipe do gênero humano. Tal fato, possibilita que este venha a desenvolver suas potencialidades no conjunto das relações com outros homens, em meio aos complexos sociais os quais constituem a totalidade. Por meio do trabalho é que ocorreram as modificações no ser humano.

Demarcamos, pois, que o trabalho desde os primórdios medeia a existência de um gênero humano, que inicialmente era mudo, contudo, possuidor uma consciência distinta da mera animalidade, e que passou a uma constituição de humanidade. No entanto, o sentido pleno dessa constituição é dificultado pela falta de unidade entre o gênero humano e os indivíduos que o compõem, o que nos leva aos complexos alienantes, limitando o desenvolvimento do sujeito ao plano meramente particular, dificultando a compreensão da unidade como membro de uma classe maior (MARX, 1982).

Partindo disso, esse autor dedica-se a desvendar a dinâmica do desenvolvimento capitalista, Marx (1982) explica ao mundo não só a lógica da exploração do trabalho assalariado; partindo exatamente da questão mencionada anteriormente – a falta da compreensão da unidade do gênero – quando um se sobrepõe aos demais e passa a viver da exploração do trabalho do outro. Esta lógica vai se tornando mais complexa, uma vez que seus efeitos sobre as condições de trabalho se tornam mais potentes, quais sejam: extensas jornadas; insalubridade dos locais de trabalho; alienação do trabalhador em relação ao produto e ao processo de seu trabalho; baixos salários provocados pela existência de um significativo exército industrial de reserva, que pressiona constantemente os salários para baixo, mantendo-os no nível da subsistência a fim de manter a acumulação de capital a partir da extração da mais-valia do trabalho. Daí, as ideias do capitalismo foram espalhando-se e assumindo o controle inclusive da: arte, da teoria social, da educação e ciências físicas convertendo esses processos em modos de produção que a burguesia controla na cultura, e assim sendo, tudo que se pretenda criar deve operar em sua órbita de poder (LIMA, 2009).

A partir dessa compreensão, adentramos, particularmente, na discussão acerca da crescente subordinação da educação no Brasil aos interesses do mercado, um fenômeno que não é novo e tem sido alvo de denúncias por parte de estudiosos que abarcam esta temática através de diferentes perspectivas, e cujos pressupostos de

análise alcançam, por sua vez, diferentes níveis do espectro crítico, demarcando o problema da mercantilização do ensino e atrelando-o às necessidades reprodutivas do capital, o que vai contra os interesses históricos da educação: uma educação apartada dos mesquinhos valores de mercado, e, ao contrário, pautada no pressuposto da apropriação do mais elevado conhecimento produzido pelos homens, capaz de abrir caminho para um progressivo movimento de construção de novos conhecimentos, de genuíno interesse emancipatório. (LIMA, 2009).

A escola, como qualquer ambiente laboral, também sofreu a massificação da sociedade industrial moderna, cobrando dos docentes parâmetros de produtividade e eficiência empresarial (FRIGOTTO, 1999). Neste contexto, os professores, como trabalhadores, passaram a preocupar-se não só com suas funções docentes, mas também com questões baseadas no paradigma da civilização industrial, isto é, com sua carreira, sua segurança e seu salário (CARLOTTO, 2002). Esses profissionais passam a ter, além dessa sobrecarga, um tempo reduzido para a sua qualificação, comprometendo seu desenvolvimento e realização profissional.

Com isso destacamos como o trabalho docente está submetido à lógica capitalista, na qual não interessa a esse sistema de produção saber as reais condições de trabalho em que uma mercadoria é produzida (neste caso, algo tão caro como a transmissão dos conhecimentos adquiridos através da história e evolução da humanidade), nem em que medida, no processo de produção deste, predominou o emprego de habilidades e cognição; interessa ao capital, apenas, o tempo socialmente necessário para produzir tal bem (LIMA, 2009). Esse aspecto desencadeou nos ambientes de ensino situações de sofrimento psíquico vividas por docentes desde o ensino básico ao superior como, por exemplo: produtividade, competição, estresse, *burnout*, doenças do trabalho, intensificação, angústia, *mediocrização*, *rankeamento*, punição, perda de direitos trabalhistas, entre outras. Estas são circunstâncias que aparecem como expressões das consequências das atuais condições de trabalho de que são vítimas os trabalhadores docentes na atualidade (BIANCHETTI; MACHADO 2009).

A partir dessas primeiras reflexões chegamos as características do trabalho explorado, tendo ele um duplo caráter: por um lado é fonte de realização, satisfação, prazer, estruturando e conformando o processo de identidade dos sujeitos; por outro, pode também se transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde (DEJOURS, 1992). Tomando, a princípio, a colocação do trabalho como fonte de realização, apontamos, também, essa atividade como fator importante na estruturação da identidade do indivíduo.

As discussões que buscam relacionar trabalho, e processos de saúde e doença, possuem já uma longa história, seja na área das ciências sociais, seja no campo da saúde em suas distintas especialidades. Desde as impactantes análises realizadas por Marx sobre as condições de trabalho do operariado inglês a partir da primeira revolução industrial, em sua obra máxima (*O capital*), o tema das condições de trabalho e suas implicações para a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores permanece

como objeto de estudo de pesquisadores preocupados em entender as condições de vida da classe trabalhadora.

Dentro dessas pesquisas observa-se que trabalhadores estão sujeitos a condições de trabalho que podem gerar sofrimento, tensão emocional, insatisfação, irritação, insônia, envelhecimento prematuro, aumento do adoecimento e morte por doenças cardiovasculares. Além de outras doenças crônico-degenerativas como as osteomusculares e ligadas ao desgaste das cordas vocais. Identificam-se, ainda, os sintomas psíquicos como a síndrome da fadiga crônica, o estresse, a síndrome de burnout e outros distúrbios inespecíficos e ainda pouco conhecidos (DIAS, 2000).

No Brasil, a literatura científica sobre as condições de trabalho e saúde dos professores é ainda restrita. Entretanto, a partir da década de 90, observamos um aumento no número de estudos conduzidos neste grupo ocupacional. Estes estudos exploram especialmente os efeitos do trabalho sobre a saúde mental, como estresse e a síndrome de burnout. Esta síndrome afeta, especialmente, trabalhadores com muito contato social, como nos setores de Educação e Saúde (CODO; VASQUES, 2000).

Associado ao burnout outro aspecto bastante encontrado em meio ao espectro de sofrimentos que aflige a classe docente é o “mal-estar docente” conforme aponta Esteve (1999). Este é um fenômeno social do mundo ocidental, que possui como agentes desencadeadores a desvalorização, concomitante as constantes exigências profissionais; a violência; a indisciplina, entre outros fatores que acabam por promover uma crise de identidade na qual o professor passa a se questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão.

A expressão mal-estar docente descreve os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência. A partir de tais condições, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada (ANDRADE; CARDOSO, 2012). O mal-estar docente tem suas causas estruturadas sobre dois aspectos, sendo estes:

a) tensões e sentimentos negativos e b) fatores secundários (condições de trabalho que agem indiretamente sobre a imagem do professor). A situação de mal-estar resulta no “ciclo degenerativo da eficácia docente (ESTEVE, 1999, p.72)

Os transtornos mentais, atualmente, são os principais responsáveis pelo afastamento do trabalho por longos períodos de tempo, conferindo riscos para a manutenção da saúde mental, através do comportamento e da emoção. No Brasil, dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar entre as causas de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade temporária ou definitiva para o trabalho. Dentre as classes mais afetadas, destaca-se a profissão docente que hoje é considerada uma

das mais estressantes, uma profissão de risco, segundo a Organização Internacional do Trabalho (BRASIL, 2002).

Destarte, ao longo do estudo buscou-se identificar e analisar as pesquisas realizadas e divulgadas em relação a Saúde Mental de professores no Brasil, buscando traçar o panorama nacional acerca de dados sobre condições de saúde mental e qualidade de vida de professores de todos os níveis de ensino, desde o Ensino Infantil ao Ensino Superior.

1.1 Metodologia

Desde 1980 a Revisão Integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa, nascendo da necessidade da ordenação de estudos na área de saúde, com ênfase na da Enfermagem, especialmente no contexto da Prática Baseada em Evidências, que permite a incorporação das evidências na prática clínica, o que a torna amplamente utilizada nesse campo de atuação. A grande quantidade de informações geradas, e conseqüentemente, sua complexificação demandou o desenvolvimento de métodos, embasados nas técnicas científicas de produção de conhecimento com etapas metodológicas bem definidas e que propiciasse aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Como melhor explica Sousa, Silva e Carvalho (2010, p. 182): “Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”.

Esse método objetiva reunir, sistematizar e organizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o intuito de expor e aprofundar o conhecimento acerca do assunto investigado. Tal método possibilita a implementação de intervenções na assistência, com destaque a da saúde, área onde este método se desenvolveu; operacionalizando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto; além de identificar as lacunas dentro do conhecimento produzido na temática indicando os assuntos que podem ser o objeto de futuras pesquisas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para o presente estudo partiu-se do seguinte questionamento: quais estudos acerca de saúde mental de professores estão sendo realizados no Brasil? A restrição efetuada a área geográfica justifica-se pela necessidade de traçar um panorama sobre o desenvolvimento da produção científica brasileira sobre saúde mental de seus docentes e visualizar os níveis de evidências sobre a temática em questão no país.

No que tange ao levantamento bibliográfico foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). No levantamento das bases de dados foram usados os seguintes descritores: Docentes, Saúde Mental e Brasil. O levantamento bibliográfico no LILACS e SciELO totalizou, respectivamente, 28 e 9 publicações. A primeira seleção se deu por texto completo disponível, o que reduziu a primeira amostra para 23. A partir desta etapa, foi realizada a leitura dos resumos

de todos os artigos identificados na busca eletrônica, os quais se relacionavam com o objetivo da pesquisa. Entre as publicações encontradas, cinco estavam indexadas em ambas as bases de dados, portanto, para a inclusão foi considerado o artigo localizado na base de dados de maior produção. Totalizando uma amostra final de 18 artigos.

Em seguida realizou-se a leitura completa da amostra final do levantamento na perspectiva de sumarizar e organizar as informações. Tais dados estão apresentados na tabela que organiza as publicações segundo: autor, local de publicação, delineamento da pesquisa, população e objetivos. Quanto aos aspectos éticos, salienta-se que os preceitos de autoria e referenciamento das obras consultadas foram respeitados. Como o estudo configura-se como uma revisão integrativa da produção existente e disponível sobre a temática, não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

2 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Seguimos, então, com uma apresentação resumida dos artigos que compuseram este trabalho. O quadro a seguir descreve resumidamente os 18 escritos selecionados, demonstrando os principais elementos para uma compreensão rápida do que cada estudo trata, para em seguida traçar as considerações possíveis acerca de cada pesquisa e a sua contribuição para a compressão acerca dos aspectos de saúde mental dos professores brasileiros.

Autores	Local	Delineamento do estudo	População	Objetivos
CASSANDRE, M. P.	Paraná/S	Estudo quantitativo/ transversal/ descritivo	Professores de Nível Superior. N= 286	Pesquisar como as cobranças de produção acadêmica intelectual contribui nos processos de saúde e doença de professores de uma universidade pública Paranaense.
DELCOR, N. S et al.	Bahia/NE	Estudo epidemiológico/ transversal/ descritivo.	Professores de Ensino Fundamental e Médio N = 250	Descrever as condições de saúde e trabalho de professores da rede de ensino particular de Vitória da Conquista, Bahia.
SOUSA, A. N.; LEITE, M. P.	São Paulo /SE	Estudo com dados secundários – Estado da Arte	Não Possui	Aresentar pesquisas que se dedicaram a investigar as principais formas de sofrimento a que estão submetidos os professores do ensino básico

DAMASIO, B F et al.	Rio Grande do Sul/S	Estudo quantitativo/ transversal/ descritivo.	Professores do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. N = 517	Validação do instrumento Questionário de Saúde Geral 12 (QSG-12) com professores do ensino público do RS.
ARAÚJO, T. M. et al	Bahia/NE	Estudo Epidemiológico/ transversal/ descritivo.	Professores de Ensino Superior. N = 314	Descrever as características do trabalho docente e as queixas de saúde de professores universitários da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.
SOARES, A. G. S. et al.	São Paulo/ SE	Estudo Qualitativo/ descritivo/ transversal.	Professores de Ensino Fundamental e Médio. N = 31	Investigar a compreensão dos termos “saúde” e “saúde mental” pelos professores de uma escola estadual de São Paulo.
ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O.	São Paulo /SE	Estudo com dados secundários –Revisão integrativa da literatura	Não Possui	Apresentar reflexões acerca dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout entre os docentes.
BATISTA, J. B. et al.	Paraíba/NE	Estudo Epidemiológico/ transversal.	Professores do Ensino Fundamental I. N= 275	Perscrutar junto aos professores das escolas municipais de João Pessoa a incidência da síndrome de burnout.
SILVEIRA, R. E. et al.	Minas Gerais/ SE	Estudo quantitativo/ Observacional/ transversal.	Professores do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. N=23	Investigar os aspectos de qualidade de vida de professores de uma escola municipal de Uberaba, Minas Gerais..
BRUM, L. M. et al.	Rio Grande do Sul/ S	Estudo Epidemiológico/ transversal.	Professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. N=7	Analisar indicadores físicos e mentais de qualidade de vida, especificamente dos professores de Ciências do Ensino Fundamental I de uma escola do RS.
CARAN, C. S et al.	Rio de Janeiro/ SE	Estudo quantitativo / descritivo/ transversal.	Professores do Ensino Superior. N=54	Descrever como os Riscos Ocupacionais Psicossociais (ROP) são constituídos por um conjunto de fatores que alteram o bem-estar emocional dos trabalhadores.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S.	Rio Grande do Sul/ S	Estudo epidemiológico/ transversal.	Professores de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. N= 190	Correlacionar a síndrome de burnout com local de trabalho, fatores estressores presentes no ambiente de trabalho em escolas da rede particular de um município da região metropolitana de Porto Alegre.
BATISTA, J. B. et al.	Paraíba/ NE	Estudo quantitativo/ descritivo.	Médicos da junta médica da Perícia Médica da Prefeitura de João Pessoa. N=14	Correlacionar o número de afastamentos de professores servidores públicos de João Pessoa com o diagnóstico de síndrome de burnout.
REIS, E. J. F. B. et al.	Bahia/ NE	Estudo epidemiológico/ transversal.	Professores do Ensino Infantil, Fundamental da prefeitura de Vitória da Conquista. N=808	Investigar como as demandas psicológicas acerca do controle do trabalho sobre o trabalho influenciam no desenvolvimento de Distúrbios Psíquicos Menores (DPM).
FERREIRA, R.C. et al.	Minas Gerais/ SE	Estudo quantitativo/ transversal/ descritivo	Professores do Ensino Superior de Universidades Privadas. N= 175	Investigar a associação entre transtornos mentais comuns e estressores no trabalho de professores de nove cursos da área da saúde de uma universidade particular em Minas Gerais
BALDAÇARA, L. et al.	Tocantins/CO	Estudo quantitativo/ transversal/ observacional	Professores do Ensino Infantil e Fundamental. N = 110	Avaliar a prevalência dos sintomas psiquiátricos comuns medidos pela escala Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), que sugere presença do diagnóstico de transtorno psiquiátrico, em professores de escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil, no ano de 2012.
SILVA, J.L.L. et al.	Rio de Janeiro/ SE	Estudo quantitativo/ transversal/ descritivo.	Professores do Ensino Fundamental, Médio e Técnico. N = 52	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre os professores de uma Escola Estadual em Niterói.

Continua

BOAS, A.A.V. et al.	Minas Gerais/ SE Quebec/ Canadá	Estudo quantitativo/ Transversal/ Comparativo	Professores do Ensino Superior de três universidades federais Mineiras e de três Universidades Provinciais de Quebec. N= 671	Avaliar comparativamente o bem-estar psicológico e sofrimento psíquico entre os professores do Ensino Superior no Brasil e Canadá.
---------------------	---------------------------------	---	--	--

Quadro 1: Informações extraídas dos artigos compilados na revisão integrativa

Fonte: Elaboração Própria

A partir do início do desenvolvimento deste trabalho a primeira observação foi a existência de poucas pesquisas que perscrutassem a temática acerca da saúde mental do professor. Tal fato chama atenção devido a órgãos como Organização Mundial do Trabalho e a Organização Internacional do Trabalho, incluírem a docência na lista de profissões de alto risco, descrevendo-a, inclusive como a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional (CODO, VASQUES, 2000). Por ser uma das profissões mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à várias afecções, especialmente às de ordem psicológica, como a síndrome de *burnout*, esperava-se que a literatura fosse mais extensa.

É possível constatar uma aproximação metodológica entre os estudos, tendo aqueles de caráter quantitativo uma predominância, em especial na investigação acerca do sofrimento psíquico de docentes ligado ao *burnout*. Uma das possíveis explicações dessas aproximações é o fato de os pesquisadores serem especialmente das áreas de Enfermagem e/ou Medicina do trabalho, áreas que investigações dessa ordem são comuns.

No âmbito das pesquisas realizadas há uma uniformidade do tocante à população de professores, no sentido da maioria ser feminina e com faixa etária compreendida entre os 30 e 50 anos, identificando que a população docente brasileira é considerada jovem, e com tempo de carreira por volta de dez anos, e que quase a metade trabalha em mais de uma escola ou exerce outra atividade remunerada, especialmente professores do Ensino Básico. Com esses dados os autores destacaram a necessidade de uma atenção especial a alta carga de trabalho dos professores, o que está ligado, principalmente, a uma remuneração que não dá conta de suas necessidades, precisando assim dispor de mais de um emprego, o que impacta na redução do tempo de ócio e lazer que tais profissionais podem dispor, fatores apontados por quase todos os escritos como promotor de sofrimento psíquico.

A prevalência geral de distúrbios psíquicos ligados ao trabalho em todas as pesquisas ficou na média da população, ou seja, pelo menos metade do universo total dos professores pesquisados relataram alguma queixa da ordem do sofrimento psíquico causado pelo exercício da docência, sendo o *burnout*, em algum dos seus

graus, apontado como de alta incidência das populações pesquisadas. Outro dado que deve ser apontado é o alto índice da presença de Riscos Ocupacionais Psicossociais no ambiente de ensino. Dado apontado no estudo de Caran et. al (2011) que identificou alto desgaste emocional dos docentes representado inicialmente pela dificuldade de realização das tarefas diárias, porém que apresenta outros aspectos como: nervosismo, insônia e mal-estar no ambiente de trabalho. Essa pesquisa desenvolveu-se com professores de universidade pública, contudo os fatores considerados como de Risco Ocupacional Psicossocial podem ser observados em outros ambientes de ensino descrito em outras pesquisas, sendo que tais fatores implicam diretamente na qualidade de vida e saúde mental de tais profissionais.

A qualidade de vida é um conceito particular a cada indivíduo ou grupo, apesar de haver consenso de que ela é formada por múltiplos fatores, sendo essa combinação associada a variáveis como estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até mesmo a espiritualidade. Silveira, Santos e Borges (2011) relatam que a qualidade de vida no trabalho é relevante para o ser humano, pois o nível de satisfação com ele trará influências em seu cotidiano, afetando a autoestima e conseqüentemente sua saúde física e mental. Esteve (1999), na Universidade de Málaga na Espanha, foi um dos primeiros a debruçar-se sobre a temática da Saúde Mental do Professor, O autor apresenta contribuições no sentido de sistematizar o debate sobre o conjunto de dificuldades e constrangimentos profissionais que afetam o trabalho dos professores, o que o levou a criar o termo “mal-estar docente” para designá-los.

A escolha do termo mal-estar é “intencionalmente ambígua (...) sabemos que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e por que” (ESTEVE, 1999, p. 12). O termo “mal-estar docente” apresenta os efeitos permanentes de aspectos negativos que afetam a subjetividade do professor, sendo resultado da realidade material em que exerce a docência. A partir da repetição diária das dificuldades, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como: angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada. O mal-estar docente tem a sua causalidade dividida sob dois aspectos:

a) fatores primários (aspectos que agem diretamente sobre a ação do professor em sala de aula, gerando tensões e sentimentos negativos) e b) fatores secundários (condições de trabalho que agem indiretamente sobre a imagem do professor). A situação de mal-estar resulta no ciclo degenerativo da eficácia docente. (ESTEVE, 1999, p. 17)

É a partir desse olhar que o autor irá referir-se ao mal-estar docente como a um tipo de doença social causada pela falta de apoio da sociedade ao professor, provocando o desencantamento com o trabalho.

Junto ao Mal-estar docente a outra patologia que apresenta altos índices de

incidência na população docente brasileira, é a síndrome de *burnout*. Essa síndrome foi unânime nas descrições de padecimentos em sofrimento psíquico de professores, sendo apontada em todos os estudos como a atual doença por trabalho que mais leva profissionais ao esgotamento e estresse gerado pelo exercício laboral.

De acordo com a literatura especializada a síndrome de burnout, ou Síndrome do esgotamento profissional é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros, entre outros; recebeu esse nome do médico americano Freudenberger, e que significa “queimar por completo”, no sentido de uma implosão, de fora para dentro (CARLOTTO; PALLAZZO, 2011). Na legislação brasileira, essa síndrome foi incluída como doença do trabalho em uma portaria publicada em 1999 (CARLOTTO, PALAZZO, 2011).

Pode-se definir o burnout como uma doença que designa o sofrimento por exaustão física ou emocional provocada por contínua exposição a situações estressantes e envolve três elementos que podem estar associados, mas não independentes: despersonalização, exaustão emocional e baixa realização profissional. Nesse sentido, entrar em burnout significa chegar ao limite da resistência física ou emocional (ESTEVE, 1999). Codo (1999) considera a despersonalização o elemento-chave da síndrome de burnout, pois a exaustão emocional e a baixa realização profissional podem ser associadas a outros tipos de síndrome.

De forma breve, Batista et. al (2011, p. 503-504) descrevem essas três características do burnout da seguinte forma:

A Exaustão Emocional caracteriza-se pela falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga. A Despersonalização se apresenta como um estado psíquico no qual prevalece a dissimulação afetiva, o distanciamento e uma forma de tratamento impessoal com a clientela, podendo apresentar sintomas como descomprometimento com os resultados, conduta voltada a si mesmo, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação. A Baixa Realização Profissional é caracterizada pela tendência do trabalhador a se auto avaliar de forma negativa. Ele se torna insatisfeito com seu desenvolvimento profissional e experimenta um declínio no sentimento de competência e êxito.

Os estudos consultados que se dedicaram ao estudo da Síndrome de burnout descrevem que ela se dá em um processo que se desenvolve com o passar dos anos e quase nunca é percebido em seus estágios iniciais, sendo seu desenvolvimento lento e raramente agudo. Seu início é marcado pela presença de um excessivo e prolongando nível de tensão, que com o passar dos anos tende a evoluir, caso não haja intervenção. Os estudos sobre a síndrome no Brasil tiveram início nos anos 90 e, mesmo que a categoria docente no Brasil seja uma das mais investigadas em termos de burnout, a produção nacional ainda é muito discreta se comparada à internacional

(ESTEVE, 2009).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento tanto da Síndrome de burnout, como de outras doenças ligadas ao trabalho docente encontram-se organizadas e elencadas em todos os artigos, e novamente, independente da população de professores estudada. As causas recorrentes são: desvalorização profissional; baixa auto-estima; ausência de resultados percebidos no trabalho desenvolvido; o processo e organização do trabalho que não conta com a participação do docente; a relação com os alunos e seu baixo nível de motivação; tipo de jornada de trabalho; sobrecarga de atividade laboral, referente não só ao número de horas de dedicação, como também a outros elementos, como a proporção aluno/professor; clima organizacional e a coordenação com as demandas da administração, da supervisão e da estrutura do local de trabalho; relação com os pais pelas expectativas ao seu trabalho de docência; trabalho repetitivo, intensa concentração em uma mesma tarefa por um longo período; volume excessivo de trabalho; ritmo acelerado; interrupção das tarefas antes de serem concluídas; tempo insuficiente para realização das tarefas; falta de interesse dos colegas de trabalho; exposição a hostilidades; conflitos com os colegas de trabalho; inexistência de processo democrático; além da baixa remuneração.

Os achados nos artigos indicam que os professores passaram a ter, além dessa sobrecarga e fatores estressores, um tempo reduzido para a sua qualificação, comprometendo seu desenvolvimento e realização profissional. Outro fator que é importante salientar é que o profissional ao dispor de tempo para o lazer, torna-se menos vulnerável ao *burnout* (CARLOTTO, 2002). Porém, Brum et. al (2012) alerta para o fato de que normalmente os profissionais utilizam seu tempo de não trabalho para o descanso e isto não significa lazer. O lazer promove uma sensação de satisfação e bem-estar e propicia descanso e divertimento, além de agir como fator positivo para o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo (SILVEIRA; SANTOS; BORGES, 2012).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão integrativa, buscamos identificar e analisar os estudos publicados em periódicos que versassem acerca da saúde mental do professor no Brasil. Dentre os principais resultados destaca-se a predominância de estudos de caráter epidemiológico, especialmente em relação à incidência da Síndrome de Burnout dentre a população docente, porém tendo essa investigação restrita a algumas áreas de Medicina e Enfermagem. Observou-se que não houve tanta representatividade de estudos na área de Psicologia, por exemplo, que lida diretamente com saúde mental, e é um profissional que se encontra no ambiente escolar.

O pouco acesso acerca de informações sobre saúde mental que foi indicado nas pesquisas como algo presente no cotidiano dos professores. As questões de saúde

mental e trabalho não são debatidas de forma mais ampla nem nos grandes meios de comunicação e nem no próprio trabalho. Tais profissionais não recebem orientações que abordem a temática, sendo considerado pelos próprios professores um tema pouco debatido no espaço escolar (SOARES, et. al, 2014).

Dentre as principais causas de sofrimento psíquico de docentes, que leva a quadros como os de mal-estar docente e burnout é a alta carga de trabalho que tais profissionais vivenciam aliado ao baixo reconhecimento social da profissão que pode ser observado pela remuneração aquém do ideal, baixo apoio da família ao trabalho do professor, disponibilização de uma carga horária de trabalho que permita tanto o estudo como a preparação das atividades do professor. Além de fatores como estes ainda pode-se citar a recente pesquisa da Varkery Fundation (2018) que investigou em 35 países o nível de prestígio do professor, tal estudo indicou que o Brasil é o último entre os países pesquisados, comprovando internacionalmente a falta de reconhecimento da profissão no país.

Por fim, destacamos que, se por um lado os estudos que avaliam a incidência de doenças que afetam a saúde mental de professores é bastante presente, por outro, não se encontra nenhum estudo que trabalhe além desse aspecto. Não foi detectado estudos que busquem e/ou proponham ações que promovam saúde mental no espaço escolar; que promovam nesses espaços de trabalho ações de redução dos Riscos Ocupacionais Psicossociais; propostas de promoção de uma ambiência potencializadora das capacidades do professor desenvolver um bom trabalho; além do desenvolvimento de estudos que investiguem como é o retorno ao trabalho de docentes que foram afastados por condições de sofrimento causado pelo trabalho. Enfim, pesquisas que investiguem aspectos de prevenção e posvenção ao adoecimento psíquico e na promoção de saúde mental e qualidade de vida são necessárias e urgentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 1, p. 129-140, Mar. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

ARAÚJO, T. M. et al. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Rev Baiana Saúde Pública** 2005; 29(1): 6-21. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-in/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&nextAction=Ink&base=LILACS&exprSearch=416272&indexSearch=ID&lang=i>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

ARAÚJO, T. M. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 13, n. 3, p. 502-512, Set. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

BALDACARA, L. et al . Common psychiatric symptoms among public school teachers in Palmas, Tocantins, Brazil. An observational cross-sectional study. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo , v. 133, n. 5, p. 435-438, Oct. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S1516-31802015000500435&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Nov. 2018.

BATISTA, J. B. V. et al. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 429-435, Set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

BATISTA, J. B. V. et al. Síndrome de Burnout: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 429-435, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. Publicar & Morrer?! Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n.28, 2009. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC28/28_lucidio.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas com o trabalho: diagnósticos e condutas - manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF, 2002.

BOAS, A. A. V.; MORIN, ESTELLE M.. Psychological well-being and psychological distress for professors in brazil and canada. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 201-219, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712014000600201&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Nov. 2018.

BRUM, L. M. et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 125-145, Jun 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

CARAN, V. C. S. et al. Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários **Rev. enferm. UERJ**;19(2):255-261, abr.-jun. 2011. tab. Disponível em:< <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20449&indexSearch=ID>>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, May 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

CASSANDRE, M. P. A saúde de docentes de pós-graduação em universidades públicas: os danos causados pelas imposições do processo avaliativo. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 2, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

CODO W, VASQUES I. Trabalho docente e sofrimento: burnout em professores. In: Aze vedo J, Gentili P, Krug A, Simon C, organizadores. **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora Universidade; 2000. p. 369-81.

DAMASIO, F.A. et al. Estrutura fatorial do Questionário de Saúde Geral (QSG-12) em uma amostra de professores escolares. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 10, n., abr. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

DEJOURS C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Editora Cortez/Oboré; 1992.

DELCOR, N.S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, Feb. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100035&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

DIAS, E. C. A organização da atenção à saúde no trabalho. In: FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Ed. Roca, 2000. p. 3-27.

FERREIRA, R. C. et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 135-155, 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000400135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 1o Nov. 2018.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FRIGOTTO, G. Educação e Formação Humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática. In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 31-92.

LIMA, M F. **Trabalho, reprodução social e educação em Lukács**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.

MARX, K. Processo de Trabalho e Processo de valorização. In: _____. **O Capital**: crítica da economia política – Livro 1: O processo de produção do capital. v.1. 7.ed. Campinas: DIFEL Difusão, 1982. p.69-116.

MENDES, K. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Fev. 2015.

REIS, E. J. F. et al. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, Oct. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000500021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

SILVA, J.L.L. et al. Prevalencia del Síndrome de Burnout entre profesores de la Escuela Estatal en Niterói, Brasil. **Rev. Enfermería Actual**. Costa Rica, v. 2, n. 34. p. 14-25. Jan-Jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100014&lang=pt. Acesso em: 10 de Nov. de 2018.

SILVEIRA, R. E. et al. Qualidade de vida de docentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 4, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015. .

SOARES, A. G. S et al. Percepção de professores de escola pública sobre saúde mental. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 940-948, Dec. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000600940&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

SOUZA, A. N. ; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos

professores da educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Fev. 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v. 8, n.1, p. 102-6. Dez. 2010. Disponível em:< http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf > Acesso em: 12 Fev. de 2015.

VARKEY FUNDATION. Brazil GTSI Statistics. **Global Teaches Status Index 2018**. Disponível em: <https://www.varkeyfoundation.org/media/4833/gtsi-brazil-chart-findings.pdf>. Acesso em: 12 de Nov de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-268-5

